

# CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA – POBREZA

---

*Roberto Carneiro  
Fernando Chau  
Cândida Soares  
José de Sousa Fialbo  
Maria João Sacadura*

## INTRODUÇÃO

A promoção da coesão social e da igualdade de oportunidades para todos tem sido um objetivo do Conselho Europeu da Primavera de 2006. Estes objetivos são promovidos através de políticas de inclusão social e sistemas de proteção social adequados, acessíveis, financeiramente viáveis, adaptáveis e eficientes. Neste quadro, a redução da pobreza dos idosos tem sido identificada como ação prioritária dos governos da UE.

De facto, a pobreza tem sido uma das características da população idosa. Este capítulo reúne informação estatística sobre esta questão publicada pelo INE e pelo Eurostat. O quadro seguinte retrata a evolução dum indicador da pobreza da população idosa:

QUADRO 2.1  
**Risco de pobreza<sup>1</sup> da população idosa (%)**

geo\time	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EU (27 countries)	18,9	19	18,4	19	18	16	15,8
Euro area (17 countries)	19,2	18,8	19,3	17,9	17,3	15,4	14,8
Belgium	21,4	23,2	23	21,2	21,6	19,4	20,2
Bulgaria	18	19,9	23,9	33,8	39,3	32,2	33,4
Czech Republic	5,3	5,9	5,5	7,4	7,2	6,8	6,6
Denmark	17,6	17,4	17,7	18,1	20,1	17,7	16

---

<sup>1</sup> Percentagem do rendimento equivalente das famílias abaixo do limiar de 60% da mediana do rendimento equivalente nacional.

geo\time	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Germany	13,4	12,5	16,2	14,9	15	14,1	14,2
Estonia	20,3	25,1	33,2	39	33,9	15,1	13,1
Ireland	32,8	26,9	28,3	21,1	16,2	10,6	:
Greece	27,9	25,6	22,9	22,3	21,4	21,3	23,6
Spain	29,3	30,7	28,2	27,4	25,2	21,7	20,8
France	16,4	16,1	13,1	11,7	11,9	10,6	9,7
Italy	22,6	21,7	21,9	20,9	19,6	16,6	:
Cyprus	50,3	51,9	50,6	46,4	44,4	41,2	:
Latvia	21,2	29,8	33,3	51,2	47,5	18,8	9,5
Lithuania	17	22	29,8	29,5	25,2	10,2	12,1
Luxembourg	7,8	7,9	7,2	5,4	6	5,9	4,7
Hungary	6,5	9,4	6,1	4,3	4,6	4,1	4,5
Malta	23,4	24,2	20,7	24,7	20,9	18	18,1
Netherlands	5,4	5,8	9,5	9,4	7,7	5,9	6,5
Austria	14,3	16,2	14	15	15,1	15,2	16
Poland	7,3	7,8	7,8	11,7	14,4	14,2	14,7
Portugal	27,6	26,1	25,5	22,3	20,1	21	20
Romania	:	:	30,6	26	21	16,7	14,1
Slovenia	20,3	19,9	19,4	21,3	20	20,2	20,9
Slovakia	7,1	8,5	9,6	9,9	10,8	7,7	6,3
Finland	18,7	21,8	21,6	22,5	22,1	18,3	18,9
Sweden	10,1	11,3	9,9	15	17,7	15,5	18,2
United Kingdom	24,8	26,1	26,5	27,3	22,3	21,4	:

Fonte: Eurostat, SILC, 22/10/2012

Para Portugal, este indicador de pobreza da população idosa diminuiu de 27,6% (do total da população) em 2005 para 20% em 2011. Comparado com a média da UE (15,8% em 2011), Portugal apresenta uma taxa de pobreza relativamente elevada. A situação de pobreza é mais grave quando se analisam os dados dos idosos vivendo sós:

QUADRO 2.2

**Risco de pobreza<sup>2</sup> – um adulto com 65 anos ou mais (%)**

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EU (27 countries)	25,8	26,2	27,5	28,4	27,2	24,0	23,2
Euro area (17 countries)	26,6	25,8	27,5	27,0	26,4	22,9	20,9
Portugal	42,2	39,8	36,6	34,5	32,7	34,9	30,1

Fonte: Eurostat, SILC, 22/10/2012

Em 2011, 30% das famílias de um adulto com 65 anos ou mais tinham um rendimento inferior a 60% da mediana do rendimento equivalente nacional (23,3% na UE).

## 1. CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida está condicionada, para além da saúde física, da perceção do indivíduo e da sua vida por fatores psicológicos que podem ser percetíveis através de relações sociais, de valores pessoais, de sentimentos de isolamento / solidão e de preocupações com a segurança e situação financeira. Na verdade a qualidade de vida das pessoas também é afetada por questões monetárias e de privação material.

Muitos dos desafios que os idosos enfrentam no seu dia-a-dia estão ligados à autonomia e independência das suas condições de vida, quer sejam ou não capazes de enfrentar e tomar decisões pessoais numa base diária, enquanto viverem de forma independente com pouca ou nenhuma ajuda de outras pessoas, sejam familiares ou amigos ou quaisquer outros.

A qualidade de vida tem muito que ver com o grupo de idade. Se no que se refere à população com mais de 75 anos a qualidade de vida tem muito a ver com muitas doenças e suas consequências no plano funcional, já no grupo etário 65-74 anos os seus problemas de saúde têm mais que ver com a evolução do seu estatuto social, nomeadamente com a entrada na reforma que, por muitos, pode ser considerada como uma perda de ligação social, podendo originar problemas de depressão.

A OMS define a qualidade de vida como a perceção do indivíduo do seu lugar na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos

---

<sup>2</sup> Percentagem do rendimento equivalente das famílias abaixo do limiar de 60% da mediana do rendimento equivalente nacional.

quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Este é um conceito muito amplo, influenciado de forma complexa pela saúde física da pessoa, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais e a relação com os elementos essenciais de seu ambiente. A partir desta definição, a OMS propõe uma divisão em seis “domínios” e 24 “Áreas” a estudar, para identificar a qualidade de vida, tal como definido acima:

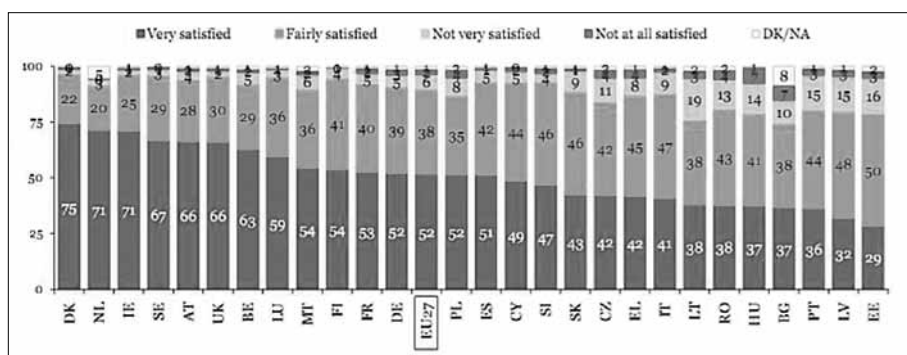
1. Campo físico, incluindo os seguintes aspetos:  
Dor e desconforto; energia e fadiga; dormir e repouso
2. Âmbito psicológico  
Sentimentos positivos; pensar, aprendizagem, memória e concentração; estima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos
3. Níveis de independência  
Mobilidade; atividades da vida diária, dependência de remédios ou de ajuda médica; capacidade para trabalhar
4. As relações sociais  
As relações pessoais; apoio social; atividade sexual
5. Envolvência  
Segurança física; ambiente do local de residência; recursos financeiros; serviços de cuidados de saúde e sociais, sua disponibilidade e qualidade; oportunidades para adquirir novas competências e informações; participação e oportunidades para participar em atividades recreativas; ambiente (poluição, ruído, trânsito, clima); transportes
6. Espiritualidade/Religião/ Crenças Pessoais

Em Portugal, esta análise ainda não foi realizada com uma perspetiva tão ampla. Contudo, muitos aspetos são hoje chave na contribuição que os mesmos têm para a qualidade de vida dos idosos, nomeadamente em períodos de crise, como é a atual situação. Por outro lado, as condições de vida da população idosa devem ter em linha de conta as condições de habitação. O tipo de habitação varia muito entre os Estados Membros da UE, quer em tamanho, quer em idade ou qualidade. As estratégias nacionais de habitação nos EM refletem as preocupações com a problemática do envelhecimento e da promoção das necessidades de habitação dos idosos. A preferência do local para viver dos idosos varia muito, tendo que ver com o tipo de vida urbana e o tipo de vida rural.

Saliente-se que Portugal é um dos países da UE onde a satisfação da vida familiar na dimensão muito satisfatória é mais pequena, ao mesmo

tempo que “nada satisfeito” é muito reduzida. Conforme citado no Eurobarómetro nº 247 – “family life and the needs of an ageing population”, a maneira como os idosos gostariam de viver de modo a garantir melhor qualidade de vida, 40% da população com 55 e mais anos prefere viver, enquanto idosos, em casas pequenas no mesmo local onde têm vivido, 15% prefere viver no campo, 8% numa zona urbana, 11% em habitação protegida, 3% com familiares, 8% com familiares mais chegados e 4% noutros locais. Em termos de satisfação com a vida familiar, verifica-se a seguinte situação nos Estados Membros da UE:

GRÁFICO 2.1  
Satisfação com a vida familiar



Fonte: CE Eurobarómetro nº 247

Também o rendimento dos idosos tem uma incidência direta sobre as condições de privação e, deste modo, sobre a qualidade de vida. Tendo por base o Painel dos Agregados da Comunidade Europeia, Alexandra Lopes realizou um estudo tendo por objetivo analisar as dimensões de privação relativamente aos idosos. Foram identificados 22 indicadores de privação com base num conjunto de questões, que conduziram à conclusão da autora de que *“particularmente marcadas são as diferenças observadas no índice das condições de habitabilidade básicas e no índice das necessidades primárias, facto tanto mais relevante quanto remete para um conjunto de necessidades que, a não serem satisfeitas, colocam em risco grave a própria integridade física do indivíduo.”* (p. 8)

QUADRO 2.3  
Índices de carência

Dimensões de carências	Indivíduos abaixo de 65 anos	Indivíduos acima dos 65 anos
Necessidades primárias	0,59	0,65
Estilo de vida básica	0,61	0,72
Estilo de vida secundária	0,24	0,38
Condições de habitabilidade básicas	0,07	0,17
Condições de conforto da habitação	0,21	0,28

Fonte: Lopes (2008)

Conforme se pode observar pelo quadro acima, a situação dos idosos apresenta, para todas as dimensões de carências, índices mais elevados do que a população mais jovem, o que significa uma situação de desigualdade.

## 2. RENDIMENTO, PENSÕES E SITUAÇÕES DE POBREZA

A população idosa tem, em geral, rendimentos inferiores aos da população ativa, nomeadamente empregada, associado ao facto da principal fonte de rendimento dos idosos ser a pensão ou a reforma. Os dados da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações indicam um total de 3,5 milhões de pensionistas e reformados em Portugal em 2011.

QUADRO 2.4  
Número de Pensionistas e Reformados

2011	Segurança Social				Caixa Geral de Aposentações			
	Total	Velhice	Invalidez	Sobrevivência	Total	Reformados e Aposentados	Pensionistas	
Total Pensões e Reformas	3 502 809	2 943 645	1 951 031	282 697	709 917	559 164	453 129	138 648
%	84,0%	55,7%	8,1%	20,3%	16,0%	12,9%	4,0%	

Fonte: PORDATA (2012)

As estatísticas da Segurança Social mostram que, em dezembro de 2010, a distribuição dos pensionistas de invalidez e velhice do regime geral, por escalões de pensões, apresentava uma maioria de pensionistas (65,4%) no escalão entre 246,36 e 419,21 euros mensais – um escalão intermédio

que agrega os pensionistas que recebem entre 50% e 100% do IAS. Comparativamente a 2009, este escalão de pensões regista uma redução de 1,12 p.p. em termos de peso relativo, enquanto todos os outros escalões vêm o seu peso relativo aumentar em 2010. De referir, ainda, que o número de pensionistas inseridos no escalão mais elevado, superior a 5 594,34 euro, apresenta uma expressão relativa muito reduzida face ao universo considerado (0,03%), contemplando 491 pensionistas em dezembro de 2010.

QUADRO 2.5  
Pensionistas – Rendimento por escalões

Escalões (euros)		2008		2009		2010	
2008	2009_10	Nº	%	Nº	%	Nº	%
+ 5479	+ 5594	491	0,03%	455	0,03%	491	0,03%
2444 – 5479	2515 – 5594	8 783	0,51%	9 665	0,55%	10 560	0,59%
611 – 2444	629 – 2515	196 733	11,37%	213 438	12,06%	223 587	12,41%
407 – 611	419 – 629	156 356	9,04%	170 684	9,64%	179 984	9,99%
236 – 407	246 – 419	1 178 747	68,15%	1 177 070	66,50%	1 177 965	65,39%
102 – 236	106 -246	168 647	9,75%	174 030	9,83%	180 311	10,01%
Até 101,87	Até 106,12	19 845	1,15%	24 812	1,40%	28 427	1,58%

Fonte: Contas da Segurança Social, 2008 e 2010, p. 275.

De acordo com os dados da Segurança Social, 77,0% dos pensionistas de velhice auferem um valor de pensão inferior ao valor do IAS (419,22 euro), o que compara com 77,7% em 2009 (representando uma redução de 0,7 p.p. em termos de expressão relativa). Analisando a distribuição dos pensionistas da Segurança Social, com mais de 65 anos, por escalões da pensão, observa-se a seguinte distribuição:

QUADRO 2.6  
Pensionistas de Velhice da Segurança Social e Reformados da CGA por escalões da pensão (euros/mês) – 2011

	Total	Até 50	51-150	151-250	251-500	501-1000	1001-2500	2501-5000	+5000
Pensionistas SS	1 661 629	7 654	37 957	172 481	1 188 160	155 943	87 681	10 846	907
Estrutura %	100,0	0,5	2,3	10,3	71,5	9,4	5,3	0,6	0,1
Reformados CGA	453 129			57 017*	38 394	131 118	174 631	46 374**	5 235***
Estrutura %	100,0			12,6	8,5	28,9	38,5	10,2	1,3

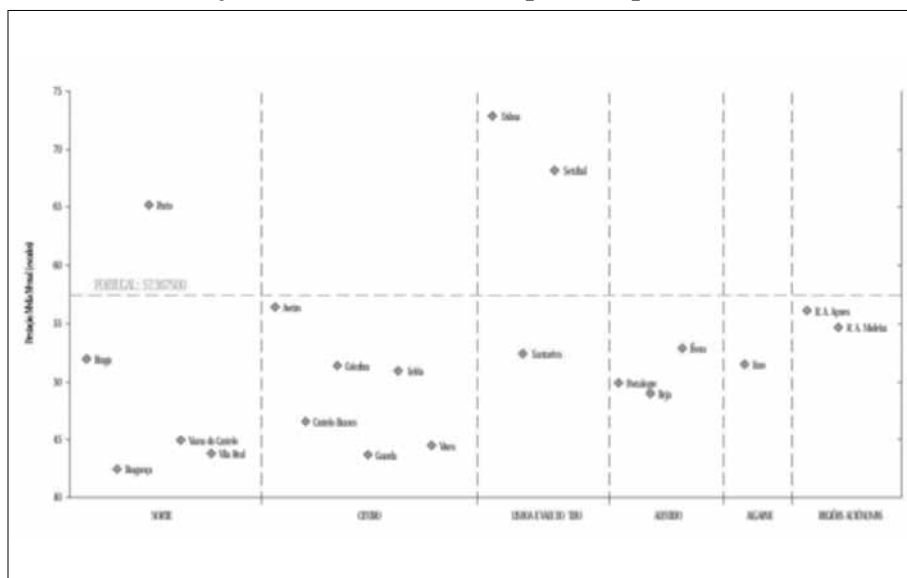
\* Valores até 250; \*\* escalão 2501-4000; \*\*\* +4000

Fonte: PORDATA (2012)

84,1% dos pensionistas de velhice da Segurança Social tem uma pensão inferior a 500 Euros/mês e apenas 6% dos mesmos têm pensão superior a 1 000 Euros. Nos reformados da CGA, 21% têm reformas abaixo dos 500 Euros enquanto 50% têm reformas acima de 1 000 Euros. Conforme se pode observar pelo gráfico seguinte, são os Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal que apresentam pensões médias mais elevadas e os Distritos de Bragança, Vila Real, Guarda e Viseu aqueles que apresentam pensões médias mais baixas.

GRÁFICO 2.2

**Prestações médias mensais das pensões por distritos**



Fonte: Estatísticas da Segurança Social, 2010 Pensões e Pensionistas

Na base dos dados do INE relativos ao valor médio das pensões da Segurança Social por freguesias, construiu-se o seguinte quadro com os valores assinalados nas freguesias cujo valor médio é superior ao limite de pobreza (5 207 euros/ano em 2009). Somente 20 freguesias do Continente apresentam um valor médio das pensões superior ao do limite de pobreza, representando cerca de 40% da população de pensionistas.



QUADRO 2.7  
**Valor médio das pensões da Segurança Social (€/ ano)  
por Local de residência**

Local de residência (Concelho)	2010	2009	2008	2011 N° Pensionistas
Portugal	4665	4535	4374	
Continente	4692	4560	4398	
Maia	5296	5128	4925	33.105
Matosinhos	5641	5483	5270	52.962
Porto	5753	5602	5393	101.122
Marinha Grande	5593	5449	5230	13.373
Entroncamento	5971	5884	5705	6.001
Amadora	5822	5695	5508	58.542
Cascais	6675	6486	6283	60.619
Lisboa	6106	5902	5688	287.859
Loures	5891	5721	5502	70.862
Odivelas	6139	6048	5944	34.135
Oeiras	7346	7115	6858	56.053
Sintra	5850	5690	5511	94.531
Vila Franca de Xira	5888	5720	5538	34.269
Almada	5692	5548	5367	62.178
Barreiro	5974	5844	5646	30.410
Moita	5446	5314	5143	22.597
Seixal	5791	5651	5461	43.859
Sesimbra	5343	5173	4960	12.901
Setúbal	5657	5487	5283	39.231

Fonte: INE, Base de dados e PORDATA

Os valores médios não são representativos, dado o elevado peso das baixas pensões (ver Quadro 6). Uma das razões da pobreza afetar mais os idosos deve-se ao facto do valor das pensões da maioria dos pensionistas ser bastante inferior ao dos salários. Numa análise das remunerações dos trabalhadores de empresas cobertas pelos Quadros de Pessoal, verifica-se que, para um universo de cerca de 3 126 milhares de trabalhadores, existem 26% que têm uma remuneração abaixo de 500 Euros e 77% recebe

menos do que 1 000 Euros, sendo a remuneração média mensal em 2009 de 867,54 Euros (para as mulheres é de 773,47 Euros e para os homens de 940,52 Euros).

### 3. OS IDOSOS E AS ATIVIDADES ECONÓMICAS

De acordo com os resultados do Eurobarómetro 378 de 2012, cerca de 72% dos inquiridos pensam que as pessoas de 55 anos e mais contribuem grandemente para a economia dos respetivos países como: (i) consumidores, compradores de bens e serviços (ii) trabalhadores remunerados, (iii) voluntários (em menor grau, 58%). Em termos de países e considerando todos os aspetos, Chipre e Malta são os que consideram mais positivo o papel dos idosos; Hungria, República Checa e Lituânia são os que declaram um valor menos positivo. No que respeita a Portugal, o aspeto mais valorizado é o relativo ao apoio financeiro às famílias.

QUADRO 2.8

#### Idosos e família e sua contribuição para a atividade económica

(%)	Trabalhador	Consumidor	Voluntário	Dar apoio financeiro à Família	Cuidador familiar	Tomar conta dos netos
EU27	65	72	58	74	71	82
BE	53	71	63	63	64	79
BG	59	53	28	59	78	83
CZ	59	61	30	59	58	65
DK	73	79	64	71	69	83
DE	69	84	78	80	74	82
EE	65	57	35	70	73	84
IE	71	75	68	69	66	71
EL	72	81	36	83	81	89
ES	70	71	45	83	78	90
FR	58	78	70	74	69	84
IT	77	71	61	83	71	81
CY	73	84	53	93	89	95

*Caracterização da população idosa – pobreza*

(%)	Trabalhador	Consumidor	Voluntário	Dar apoio financeiro à Família	Cuidador familiar	Tomar conta dos netos
LV	54	62	34	66	73	82
LT	54	60	28	59	60	72
LU	53	78	60	80	61	81
HU	47	48	32	61	63	73
MT	76	77	65	82	77	88
NL	61	75	85	57	69	76
AT	67	80	67	79	71	79
PL	53	59	31	65	64	83
PT	65	69	54	76	75	81
RO	61	64	28	68	69	85
SI	45	50	39	72	55	81
SK	62	60	54	71	68	82
FI	74	81	62	76	62	67
SE	75	73	52	75	65	78
UK	63	70	67	73	71	80

Fonte: Special Eurobarometer 378-Active Ageing 2012, p. 30

#### **4. OS IDOSOS NO CONTEXTO DO TRABALHO**

Para 87% dos inquiridos do Eurobarómetro 378, os trabalhadores de 55 anos e mais são considerados como tendo mais experiência, e para 67% dos inquiridos, como sendo de mais confiança do que os trabalhadores mais novos. Além disso, 64% das pessoas tem a perceção de que os trabalhadores idosos têm mais capacidade de tomar decisões, bem como de encontrar soluções para os problemas (60% dos inquiridos) do que os trabalhadores mais novos, e ainda de que são mais resistentes ao stress e mais capazes de trabalhar em equipa. Contudo, em sentido oposto, apenas cerca de 25% têm opinião favorável sobre a abertura dos mais velhos às novas tecnologias e à aceitação de novas ideias.

**QUADRO 2.9**  
**Idosos no contexto de trabalho**

(%)	Expe- rience	Reliable	Finds it easy to make decisions on their	Able to find solutions do problems	Able to work with other people	Able to handle stress	Produc- tive	Able to get on with people from	Flexible	Creative	Open new ideas	Up to date with techno- logy
EU27	8,4	6,4	5,7	5,3	4,2	3,5	1,9	1,6	0,3	0,1	-1,7	-3,5
Belgium	8,9	6,3	7,1	6,7	4,6	3,8	1,8	0,9	0,8	0,6	-1,6	-1,9
Bulgaria	8,4	4	5	5,4	6	0,8	1,1	4,3	-0,3	-1,3	-2,6	-3,8
Czech Republic	7,9	6,6	3,3	3	3,8	-0,2	-0,2	2,9	-0,7	-0,8	-2,9	-5
Denmark	9,4	7,5	6	4,2	3,6	3,6	1,6	-2,3	0,8	-1,2	-4,8	-5,9
Germany	8,7	7,2	5,5	5	4,1	2,8	0,6	0,3	-1,3	0	-2,6	-4,2
Estonia	7,9	5,6	3	4,2	3,4	2	-0,2	2,5	1,9	0	-3,2	-3,5
Ireland	8,7	7,8	6,8	6,4	6,5	5,3	5	2,5	3,9	2,6	1,4	-3,2
Greece	9,1	6	6,1	5,9	3,4	4,5	-2,1	2,3	0,8	0,4	-3,6	-6,5
Spain	8	4,8	5,5	5,1	3,2	3	2	0,6	-0,2	-2	-3,2	-7,1
France	8,8	6,4	7	6,3	4,9	4,7	1,7	1,8	-0,6	0,7	-0,3	-1,8
Italy	8,1	6,6	6,2	6,1	4,5	5,3	4,2	2,1	2,7	2,1	1	0,3
Cyprus	9,4	6,6	5,3	6,7	4,3	4,7	0,7	1,2	-1	0,2	-3,1	-7
Latvia	8,9	6,4	2,5	3,5	3	1,1	-0,8	2,2	-2,3	-2,2	-4,4	-5,7
Lithuania	8,4	5,9	3,1	3,6	3,6	2,5	0,2	3	-0,7	-0,6	-3,5	-4,9
Luxembourg	8,5	6	6,6	5,9	1,7	2,8	0,2	0,2	-1	-1,8	-4	-5,9
Hungary	8,3	6,5	6,1	5,9	5,7	3,9	3,9	5	0,5	0,3	-1,6	-1,9
Malta	9,1	8	6,5	7	5,2	3,4	1,7	1,9	-0,1	-0,4	-1,8	-3,4
Netherlands	9,3	5,3	6,6	5	3,3	3,4	0,2	-0,1	-2,6	-0,8	-4,3	-4,6
Austria	8,2	7,2	5,4	4,7	3,8	2,2	1,5	1,9	-0,2	0,6	-1,2	-3,1
Poland	7,1	5,3	3,5	3	3,5	2,1	-0,2	1,6	-0,4	-1,6	-2,4	-3,9
Portugal	7,3	4,8	4,8	4,4	2,9	3,6	2,4	2,1	1,9	0,6	-0,4	-3,2
Romania	8,4	6,6	5,5	5,5	4,8	1,2	2,8	3,4	1,1	0,6	-0,3	-1
Slovenia	9,1	5,9	4,4	3,4	3,2	1	-3,3	1,7	-4,7	-3,9	-5,6	-6,8
Slovakia	8,7	7	4,6	4,8	4,8	1,8	2,6	4,2	-0,9	-0,4	-1,7	-3,8
Finland	9,4	7	5,9	5,5	4,2	4,5	2,4	-2,3	0,9	-0,6	-3,9	-6,2
Sweden	9,5	6,6	5,9	3,6	2,4	2,6	0,7	-1,4	-2,9	-1,7	-4,8	-6,3
United Kingdom	8,9	7,9	6,8	6,3	5,7	4,8	3,9	1,7	3,2	1,5	-1,4	-5,3

Fonte: Special Eurobarometer 378-Active Ageing 2012, p. 53

Tendo em conta todos os aspetos relacionados com a perceção da população sobre os idosos no contexto do mercado de trabalho (experiência, confiança, facilidade em decidir e encontrar soluções, capacidade de trabalhar em equipa, resistência ao stress, produtividade, flexibilidade, facilidade de integração em ambientes interculturais, criatividade, abertura a novas ideias e novas tecnologias) as respostas mais positivas vieram da Irlanda, seguida da Itália enquanto as da Eslovénia são as mais negativas. Relativamente a Portugal encontramos-nos muito próximo da média da UE e com valores mais positivos no que respeita à produtividade, flexibilidade e criatividade.

## **5. OS IDOSOS E A IDADE DA REFORMA**

A maioria dos inquiridos do Eurobarometer 378, 61%, manifestou-se no sentido dos idosos poderem continuar a trabalhar mesmo depois da idade legal da reforma, se esse for o seu desejo. Sendo de destacar que cerca de 65% apoiam fortemente a combinação de um trabalho a tempo parcial, com uma pensão parcial como uma alternativa à pensão completa. A maioria dos europeus, 53%, está contra uma idade obrigatória para a reforma, representando cerca de 40% o número de pessoas que estão a favor da idade obrigatória de reforma. Relativamente a Portugal, apenas 42% das pessoas se manifestou a favor da continuação do trabalho depois da idade legal da reforma, enquanto a média comunitária se situa em 61%.

QUADRO 2.10

### **Idosos e idade da reforma**

(%)	Continuar a trabalhar após a reforma	Deixar de trabalhar após a reforma
EU27	61	33
BE	73	26
BG	46	38
CZ	64	33
DK	93	6
DE	82	14
EE	81	17
IE	74	19
EL	27	71

(%)	Continuar a trabalhar após a reforma	Deixar de trabalhar após a reforma
ES	45	48
FR	65	31
IT	19	60
CY	37	59
LV	74	25
LT	56	41
LU	71	27
HU	40	54
MT	75	18
NL	91	8
AT	63	26
PL	57	34
PT	42	51
RO	28	61
SI	32	66
SK	45	50
FI	84	14
SE	86	12
UK	86	12

Fonte: Special Eurobarometer 378-Active Ageing 2012

## 6. RISCO DE POBREZA

A pobreza, segundo Silva (2008), é um fenómeno complexo, multidimensional, com privação acentuada dos elementos básicos para uma vida longa e saudável, incluindo falta de alimentação adequada, carência de habitação e vestuário, baixa escolaridade, inserção instável no mercado de trabalho, falta ou pouco acesso a serviços de saúde, a participação social e a decisões políticas, entre outros aspetos. Recorde-se que a taxa de risco de pobreza corresponde à população com rendimento anual inferior a 5 207 Euros ou seja 434 Euros/mês.

Em Portugal, a população idosa é um dos grupos mais desfavorecidos em termos económicos, registando as taxas mais elevadas no que respeita a

incidência, severidade e intensidade da falta de recursos. A população com 65 e mais anos, de acordo com fontes comunitárias, apresentava, para o ano de 2009, uma taxa de risco de pobreza (considerada como abaixo de 60% do rendimento mediano) de 21,0% depois das transferências sociais, valor ligeiramente superior ao registado em 2008, de 20,1% e superior à média comunitária (17,8%). Conforme se vai avançando nas idades, o agravamento do risco de pobreza é maior, apresentando a população de 75 e mais anos um risco de pobreza que atinge 24,4%, sendo na UE apenas de 20,3%.

Os dados do INE relativos ao risco de pobreza (ver Quadro 2.11 abaixo) mostram, ainda, um elevado risco para as famílias com um adulto com 65 ou mais anos comparado com a população em geral (coluna 3 do quadro). A condição de reformado revela um risco de pobreza bastante mais elevado em comparação com os indivíduos que estão a trabalhar. O quadro seguinte mostra o aumento do risco da pobreza dos idosos, em particular as idosas.

QUADRO 2.11

**Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, segundo o sexo e o grupo etário**

Ano	Total			65 e mais anos		
	HM	H	M	HM	H	M
2003	20,4	19,2	21,6	28,9	28,7	29,1
2004	19,4	18,7	20,1	27,6	27,5	27,8
2005	18,5	17,7	19,1	26,1	25,8	26,4
2006	18,1	17,2	19,0	25,5	23,6	26,9
2007	18,5	17,9	19,1	22,3	19,2	24,5
2008	17,9	17,3	18,4	20,1	17,7	21,8
2009	17,9	17,3	18,4	21,0	17,5	23,5

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico, 2010. Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2010 (ICOR; EU-SILC) II.7.12

Em 2005 foi instituído o Complemento Solidário para Idosos (CSI), uma prestação do subsistema de solidariedade para pensionistas com 65 e mais anos, cujos rendimentos são inferiores a 4 800 €/ano (valor de 2008). Os beneficiários podem ainda usufruir de benefícios adicionais de saúde (D.L. 252/2007) que consistem: a) na participação financeira em 50% da parcela do preço dos medicamentos não comparticipados pelo Estado;

b) na participação financeira em 75% da despesa na aquisição de óculos e lentes até ao limite de €100, por cada período de dois anos; c) na participação financeira em 76% da despesa na aquisição e reparação de próteses dentárias removíveis até ao limite de €250, por cada período de três anos. Em 2010, os beneficiários do CSI no Continente receberam, em média, 116 euros mensais e eram 12,2% no universo de pessoas idosas com mais de 65 anos.

QUADRO 2.12

**Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho e composição do agregado familiar, Portugal, 2010 (%)**

	%
Empregado	9,7
Desempregado	36,4
Reformado	18,5
Outros inativos	28
Total	17,9
1 adulto sem crianças	30,1
1 adulto c/ pelo menos 1 criança	37,0
2 adultos, pelo menos 1 c/ 65+ anos, sem crianças	20,3

Fonte: EU, SILC, 2010

Por outro lado, deve salientar-se que, face à situação de desemprego atualmente existente, existe um número significativo de pessoas que têm um risco de pobreza bastante elevado, conforme se constata pelo Quadro acima. Se se tiver em atenção que a taxa de desemprego dos jovens é de 36%, facilmente se deduz que o risco de pobreza dos jovens está acima de 36%, sendo contudo de salientar que a taxa de risco de pobreza dos reformados se encontra também acima do valor global. Em síntese, existe grande diferença entre a taxa de risco de pobreza da população empregada em relação à população desempregada, reformada ou inativa.

A situação é ainda mais preocupante quando em termos de composição familiar se verifica que as famílias constituídas por 1 adulto e 1 criança apresentam uma taxa de risco de pobreza de 37%. De salientar, ainda, a taxa de risco de pobreza de agregados familiares constituídos por 1 adulto sem crianças (30,1%), que integra a população idosa vivendo só, e de agregados constituídos por 2 adultos, tendo, pelo menos, 1 mais de 65 anos e sem crianças (20,3%).



## 7. DESPESAS DOS IDOSOS

Uma outra dimensão importante na análise do bem-estar da população idosa é a respetiva despesa. Ao analisarem-se as despesas anuais de acordo com o rendimento médio das famílias e composição respetiva, observa-se que as despesas dos agregados familiares constituídos por 1 adulto com mais de 65 anos estão estimadas em 9 379 Euros, ou seja, 781 Euros mensais. Recorde-se que só 12 a 15% dos pensionistas de velhice da Segurança Social terão pensões que permitam cobrir as despesas mensais.

QUADRO 2.13

### Despesa anual média por composição do agregado familiar 2010/2011

	Despesa anual média (euros)	
	por agregado	por adulto equivalente
<b>Total</b>	<b>20 400</b>	<b>11 848</b>
<b>Agregados sem crianças dependentes</b>	<b>16 712</b>	<b>11 464</b>
1 adulto não idoso	13 789	13 789
1 adulto idoso	9 379	9 379
2 ou + adultos não idosos	21 925	12 748
2 ou + adultos, pelo menos 1 idoso	16 963	10 352
<b>Agregados com crianças dependentes</b>	<b>26 786</b>	<b>12 512</b>
1 adulto com 1 ou + crianças dependentes	18 417	11 800
2 ou + adultos com 1 criança dependente	26 788	13 117
2 ou + adultos com 2 ou + crianças dependentes	28 784	11 911

Fonte: INE, Inquérito às Despesas Familiares, 2010/11 (valores provisórios)

Note-se que as despesas dos agregados constituídos com 1 adulto e 1 ou mais crianças dependentes são de 1 534 Euros mensais, também valor muito mais elevado que a remuneração média mensal em 2009, que era de 867,54 Euros (para as mulheres – 773,47 Euros e para os homens – 940,52 Euros). Se atendermos às despesas mensais dos agregados constituídos por 1 adulto idoso pode-se salientar que o mesmo, tendo uma despesa mensal de 782 Euros, gasta com habitação 330 Euros, com alimentação 99 Euros e com saúde 81 Euros. Em termos de agregados constituídos por pelo menos 2 adultos sendo pelo menos 1 idoso, estes gastam por mês 1 413 Euros, sendo 484 Euros com despesas de

habitação, 236 Euros com despesas para alimentação e 141 Euros para saúde. Se tivermos em consideração que cerca de 1,5 milhões de aposentados e reformados têm reformas e pensões abaixo de 500 Euros, refira-se que, em média, esta população só conseguiria garantir com os seus rendimentos o pagamento das despesas de habitação.

QUADRO 2.14  
Estrutura das despesas dos idosos – 2010/2011

Euros	Total	1 adulto idoso	2 ou+ ad, sendo 1/+ id.
Despesa média anual por agregado	20 400	9 379	16 963
01 Produtos alimentares e bebidas n. alc	2 712	1 189	2 835
02 Bebidas alcoólicas, tabaco, etc.	384	67	275
03 Vestuário e calçado	757	194	438
04 Habitação: desp. água, elect, gás e comb.	5 958	3 957	5 815
05 Móveis, artigos de decoração, equip. doméstico e desp corr.de manutenção	864	460	781
06 Saúde	1 186	975	1 691
07 Transportes	2 957	472	1 771
08 Comunicações	680	276	513
09 Lazer, distração e cultura	1 073	286	622
10 Ensino	441	x	x
11 Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2 111	872	1 205
12 Outros bens e serviços	1 277	619	955

Fonte: INE, Inquérito às Despesas Familiares, 2010/2011

## 8. CONCLUSÃO

Apesar dos progressos registados recentemente no combate à pobreza dos idosos, o elevado peso das pensões baixas constitui ainda um obstáculo importante na prossecução desse objetivo. O risco de pobreza mantém-se elevado sobretudo para os idosos com 65 anos ou mais, vivendo sós e do sexo feminino. Por outro lado, os esforços na construção de uma rede social (ou de serviços dirigidos às necessidades da população idosa) encontram-se ainda numa fase de alguma incerteza na sequência do Programa de Ajuda Financeira.